

Literatura e testemunho: o papel da escrita na representação do bem-viver e da resistência indígena ao garimpo na Amazônia

Maria de Lourdes Dias Hoffelder¹, Cimara Valim de Melo^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Canoas, Canoas, RS

O bem-viver, filosofia que demonstra respeito e equilíbrio na união humano-natureza, conecta-se à relação entre cosmovisão indígena e natureza; contudo, ao longo da história recente de violências sofridas pelos povos originários do Brasil, o garimpo tem se destacado como uma ameaça recorrente, documentado em narrativas testemunhais que acabam por se tornar arquivo memorialístico e veículo de resistência. Com base no exposto, este trabalho pretende abordar a experiência do bem-viver e expor o modo como o garimpo ilegal vem interferindo na vida dos povos-floresta dentro do território amazônico a partir de sua representação pela escrita testemunhal indígena contemporânea. A pesquisa, vinculada ao projeto “Literatura brasileira contemporânea e ecocrítica: percursos de resistência e retomada”, contou com a abordagem qualitativa, concentrando-se na investigação bibliográfica e documental. Serviram como corpus de análise as produções *A queda do céu* e *O espírito da floresta*, do indígena Yanomami Davi Kopenawa. Como base teórico-crítica, foram estudadas as noções de bem-viver e escrita testemunhal, relacionando-as ao histórico de violações e abusos causados pelo garimpo ilegal. A escrita testemunhal de Davi Kopenawa revela os prejuízos do garimpo aos territórios e à ancestralidade indígena, visto que este traz inúmeras consequências socioambientais: por conta do garimpo, são soltos minérios prejudiciais à natureza, que vão parar em rios e afetam todo o ecossistema. Por outro lado, como resistência à degradação, o bem-viver evoca a persistência em buscar a harmonia entre o ser humano e a Mãe Terra. Kopenawa afirma que o homem branco — *napëpë*, na língua Yanomami — não demonstra solidariedade com a natureza por não saber o quão necessária ela é: não escuta os ensinamentos dos indígenas para modificá-los. Mesmo assim, as comunidades originárias lutam não por aquilo que é deles, mas por aquilo que é de todos. Como resultados, observa-se que as narrativas testemunhais indígenas possuem um importante papel de memória e resistência, trazendo à tona violações do homem branco para com a natureza e os povos-floresta. Por elas, conhecimentos ancestrais conduzem a movimentos de reconhecimento, reparação e retomada, necessários ao equilíbrio na união humano-natureza e, conseqüentemente, à preservação do bem-viver.

Palavras-chave: Garimpo; Bem-viver; Indígena.